

1266

1266

PROPHYLAXIA
E TRATAMENTO
DA SYPHILIS
DO RECEM-NASCIDO

12919 EMC

N.º 9

PROPHYLAXIA
E TRATAMENTO
DA SYPHILIS
DO RECEM-NASCIDO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL
APRESENTADA À ESCOLA
MEDICO-CIRURGICA DO
PORTO PARA SER DEFEN-
DIDA SOB A PRESIDENCIA
DO SR. PROF. ILLIDIO
AYRES PEREIRA DO VALLE

POR

CASIMIRA FERREIRA LOUREIRO

Typographia do PORTO MEDICO
Praça da Batalha, 12-A—PORTO

129/9 EMC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

SECRETARIO INTERINO

ALFREDO DE MAGALHÃES

Lentes Cathedratricos

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva geral | Luiz de Freitas Viegas. |
| 2. ^a Cadeira — Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illidio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa. | Antonio Joaquim de Moraes Caldas. |
| 5. ^a Cadeira — Medicina operatoria | Clemente Joaquim dos Santos Pinto. |
| 6. ^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna. | José Dias d'Almeida Junior. |
| 8. ^a Cadeira — Clinica medica. | Antonio d'Azevedo Maia. |
| 9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica. | Roberto Bellarmino do Rosario Frias. |
| 10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica | Augusto Henrique d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a Cadeira — Medicina legal. | Maximiano Augusto d'Oliveira Lemos. |
| 12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica. | Alberto Pereira Pinto d'Aguiar. |
| 13. ^a Cadeira — Hygiene | João Lopes da Silva Martins Junior. |
| 14. ^a Cadeira — Histologia e physiologia geral | José Alfredo Mendes de Magalhães. |
| 15. ^a Cadeira — Anatomia topographica | Carlos Alberto de Lima. |

Lentes jubilados

- | | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| Secção medica. | José d'Andrade Gramaxo |
| Secção cirurgica. | } Pedro Augusto Dias. |
| | } Dr. Agostinho Antonio do Souto. |

Lentes substitutos

- | | |
|---------------------------|-----------------------------------|
| Secção medica. | } Thiago Augusto d'Almeida |
| | } Joaquim Alberto Pires de Lima. |
| Secção cirurgica. | } Antonio Joaquim de Souza Junior |
| | } Vaga. |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|-------|
| Secção cirurgica | Vaga. |
|----------------------------|-------|

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola, de 23 d'abril de 1840, artigo 155.º)

AOS MEUS

E AOS QUE ME ESTIMAM

AO MEU ILLUSTRE PRESIDENTE

O SNR.

PROF. ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE

Circumstancias muito estranhas á minha vontade, mas devéras imperiosas, obrigam-me a precipitar a defeza d'esta dissertação inaugural sobre um assumpto que á ultima hora se me antolha, bem diverso d'outros que desde ha muito vinham disputando as preferencias do meu espirito.

Não quer isto dizer que seja digno de desprezo o thema que a minha insufficiencia se propõe versar nas fugidias paginas d'este despretencioso trabalho. Elle tem merecido e continuará a merecer a elevada attenção dos philantropos e hygienistas mais notaveis, que não podem levantar mão d'uma lucta intelligente e tenaz contra os prejuizos da syphilis sobre a evolução e desenvolvimento da nossa especie.

Demais, se Fournier, o maior de todos os propagandistas contra o morbo venereo, chegou a conseguir um dia com a suprema auctoridade da sua competencia especial, que se

debellasse por completo esta terrivel doença infecciosa em Paris, tudo nos dá o direito de crêr que não serão baldados os nossos esforços, se puzermos em pratica todo um conjunto de preceitos prophylaticos e therapeuticos contra os progressos temerosamente invasores do flagello, que sobretudo vae ceifando vidas implacavelmente no mundo innocente das creanças. É para esse mundo infantil, tanta vez condemnado pela universal ignorancia portugueza e pela fatalidade das leis da herança pathologica, que eu volvo n'este instante o meu pensamento embora inutil.

Não tem valor positivo este debil esforço, ninguem o sabe melhor que eu; mas confio na generosidade do illustrado jury, que ha-de aprecia-lo com infinita benevolencia, porque sei quanto ella vale pelas provas inequivocas que me foi dado fruir na aspera peregrinação da minha carreira escolar.

PROPHYLAXIA

A prophylaxia da syphilis do recém-nascido deve principiar antes da concepção, isto é, antes que um espermatozoide e um ovulo—ambos ou um só d'estes elementos de proveniencia syphilitica—se encontrem.

Podendo o recém-nascido herdar a syphilis do pae, da mãe, ou d'ambos os progenitores a um tempo, vejamos o caminho a seguir na defeza do nascituro.

Se o homem é syphilitico, sem contar os perigos d'ordem pessoal, que nada importam ao nosso objecto, ha a temer o perigo de contaminação para a mulher e as consequencias hereditarias para a descendencia, transmittidas ou pelo pae directamente, ou indirectamente pela mãe. Deve-se n'esta hypothese, instituir preventivamente um tratamento energico, intenso, tanto mais rigoroso quanto mais recentes forem as manifestações syphiliticas: destruir o mais depressa possivel todos os focos de contagio por meio de cauterisações vigorosas:

recommendar abstinencia completa de relações sexuaes. «Pas d'enfant, diz Fournier, éviter à tout prix que votre femme ne devienne enceinte».

Na pratica, claro que nem sempre é facil conseguir este ultimo desideratum, porque muitos ignoram, ou não comprehendem, as consequencias funestas que podem advir d'uma simples imprudencia, e outros, temendo que uma mudança d'habitos denuncie a sua doença, preferem sacrificar a saude da mulher e a vida do filho a uma confissão franca, que possa acarretar-lhes apenas o desgosto de censuras e reprehensões! Fournier no seu livro «Syphilis et Mariage» conta o seguinte:—Un client de province, marié, que je traitais de la syphilis depuis un an environ et que j'avais cent fois averti des dangers de sa maladie pour sa femme, vient un jour me montrer une lesion erosive du glande, lesion de forme presque regulièrement annulaire et incontestablement specifique. Je lui donne mon diagnostic et m'apprete à lui formuler son traitement, lorsque tout aussitôt changeant de conversation, il me dit: «Ce n'est pas pour moi, docteur, que je suis venu vous consulter, mais bien pour ma femme. Ya-t-il quelque chose à faire pour elle, en vue de prevenir un danger de contagion? Car, je dois vous l'avouer, j'ai eu un rapport avec elle la nuit dernière»—Comment, repliquai-je, vous avez eu rapport avec elle, alors que vous vous saviez malade et malgré tout ce que je vous ai dit et redite sur les dan-

gers auxquels toute lésion développée sur vous pouvait exposer votre femme!—Que voulez-vous? M.^{le} docteur, je n'ai pas pu faire autrement. Depuis une quinzaine que je portais se maudit bobo, j'avais épuisé tous les pretextes pour m'abstenir. Une reculade de plus aurait été un aveu. Je n'ai pas osé me compromettre».

Cedo começam, como se vê, os obstaculos á prophylaxia da syphilis! Vejamos ainda o que se passa em outros casos que podem tambem apresentar-se.

Se a mulher apenas ou ambos os progenitores são syphiliticos, o mesmo procedimento se deve observar e com mais rigor sendo possivel, porque se sobrepõem as probabilidades de nascer syphilitica uma creança oriunda de paes assim infectados.

Mas, dado que a mulher fecunde, gravide d'um syphilitico, qual a conducta a seguir em beneficio do filho, esteja ella ou não contagiada?

Primeira hypothese:—A mulher gravida, syphilisada por contagio directo do homem ou por contagio indirecto do feto, deve submeter-se sem demora ao tratamento especifico, porque o producto conceptional está ameaçado não só pela hereditariedade paterna, mas tambem pela infecção materna infinitamente mais nociva que a primeira.

Se não de data recente, é ainda bastante moderna a therapeutica mercurial da mulher prenhe.

Os antigos, considerando o mercurio um abortivo, nunca o empregavam n'este caso, e os mais transigentes só o applicavam quando a gravidez era sufficientemente adeantada para resistir á acção expulsiva d'aquelle agente. Quando na sua clinica apparecia uma mulher em semelhantes condições, limitavam-se a confortal-a, garantindo-lhe que tinha tempo de curar-se depois do parto, e a infeliz arrostava não só com os soffrimentos physicos da doença, mas ainda com a dôr moral de vêr nascer o seu filho coberto de lesões, se a influencia nociva da hereditariedade não era bastante para a fazer abortar ao menos!

Uma curiosa observação que nos legou Mauriceau, traduz bem este estado d'espírito e o atraso das doutrinas medicas reinantes, nesse tempo, a proposito do mercurio: «Uma mulher de vinte annos d'edade, tendo tido venereo, pariu antes de termo uma creança morta, completamente syphilisada. Concebeu pela segunda vez em 1660, e ao terceiro mez de gestação appareceu-lhe pelo corpo, e particularmente nos seios, uma grande quantidade de ulceras malignas. Receiando que as ulceras se convertessem em cancrios antes d'attingir o fim da gravidez, e querendo levar seu filho a termo, resolveu tratar-se immediatamente. Communicou a sua vontade a trez ou quatro cirurgiões, não lhes encobrando o seu estado; mas elles por este motivo, não quizeram medical-a, não obstante as vantajosas promessas pecuniarias por ella

feitas Vendo que não encontrava ninguém que quizesse tratá-la, tomou o partido de dissimular cuidadosamente a sua situação, e dirigiu-se a um outro clinico, pelo qual lhe foi instituido o tratamento mercurial. A mulher curou-se e deu á luz uma creança de termo, muito bem constituída, forte e sem lesão alguma que denunciase a doença de que a mãe soffrera.

Factos d'esta ordem, se bem que dados em condições diversas, abundam felizmente na sciencia e vêm demonstrar, com uma evidencia que não admite replica, quanto é inoffensivo e util para a mãe e para o filho o tratamento mercurial.

Em 1660 não havia quem se atrevesse a curar a syphilis n'uma mulher grávida, e ainda em 1840, diz Fournier, que um eminente cirurgião sustentava na tribuna da Academia de medicina que « a syphilis abandonada a si mesma não era uma causa d'aborto tão poderosa como se cria, e que o aborto se produz sobre tudo nas mulheres tratadas pelo mercurio ».

Felizmente nem todos assim pensavam, e já em meados do seculo XIX quasi todos concordavam em que o mercurio administrado em doses prudentes e com oportunidade, longe de ser um abortivo, constituia, ao contrario, o agente prophylatico por excellencia do aborto.

Accusaram tambem o mercurio de produzir perturbações gastricas e augmentar a anemia e hydremia da

gravidez. Não é d'esta opinião Fournier, que julga que só a imprudencia e inexperiencia do medico, uma dose excessiva, ou uma escolha inconveniente do composto hydrargirico seriam capazes de originar desordens gastro-intestinaes. Claro que o sublimado, o biiodeto e o xarope de Gibert, etc., sendo em geral mal supportados pelas mulheres, seriam, com maior razão, mal recebidos por uma grávida, mas quando se escolha um composto mais proprio, o proto iodeto, por exemplo, e se administre na dose conveniente, o mercurio não dá logar a perturbações estomacaes.

Dado mesmo que houvesse uma certa intolerancia gastrica, não era sufficiente motivo para deixarmos de medicar a mulher, prescrevendo o mercurio externamente ou em fricções ou em injeções hypodermicas.

Quanto á ultima accusação, Fournier nunca observou que a anemia se aggravasse pelo facto do tratamento mercurial prudentemente instituido, e é mesmo de parecer, que se a anemia é especifica, ou produzida pela syphilis, o seu verdadeiro tratamento está no mercurio.

Quando, pois, uma mulher grávida esteja affectada de syphilis, ou haja todas as razões para o suppôr, temos de recorrer immediatamente ao tratamento especifico, que terá a dupla vantagem de curar a mãe e o filho, ou preservar este ultimo, se ainda indemne.

Segunda hypothese:—Se a mulher, grávida d'um sy-

philitico, não apresentar manifestação alguma suspeita, —que fazer?

As opiniões dividem-se n'este caso. A Ricord repugnava administrar mercurio a uma mulher que não offerecesse symptomas syphiliticos e que pudesse, bem como o filho, escapar a toda a contaminação: limitava-se á espectação, para intervir só quando as primeiras manifestações se revelassem.

Fournier, o seu maior discipulo, não communga nas mesmas idéas, e pensa que uma intervenção preventiva pôde ser mais util do que geralmente se suppõe, havendo casos em que ella é formalmente indicada. Para si, sempre que uma mulher grávida não syphilitica produziu por diversas vezes abortos ou partos prematuros, gerando creanças de termo mortas ou vivas, mas doentias e com estygmas venereos, a medicação preventiva impõe-se.

Depaul e Tarnier, quando uma mulher deu varios abortos sem motivo que os justifique e não encontram causa alguma que obste a que a gravidez seja levada a termo, instituem, com optimos resultados, o tratamento mercurial, ainda que nos antecedentes da mulher e do marido não encontrem vestígios suspeitos.

Talvez se trate nestes casos de syphilis *ignorada*, porque, não sendo esta doença exclusivamente genital, susceptivel de contrair-se por variadissimos contactos,

póde ser muito sincera a confissão dos interrogados e, no entanto, nada verdadeira.

Mas se uma mulher, fecundada por um syphilitico, grávida pela primeira vez, sem accusar um passado que nos mostre a influencia da hereditariedade paterna sobre o producto da concepção, d'onde tirar os ensinamentos que hão de guiar as nossas indicações therapeuticas?

Só o homem que a fecunda póde, quando póde, esclarecer-nos em taes circumstancias. Devemos interrogar-o a elle: saber de quando data a sua syphilis: ha que tempo teve as ultimas manifestações: desde quando deixaram de produzir-se: conhecer a evolução da doença: observar o tratamento, a sua duração, e intensidade: e d'este conjuncto, deduzir as probabilidades de contaminação para o filho, consequentemente a pratica a seguir no tratamento da mãe.

Se o pae teve a syphilis ha mais de dez annos e se ella foi de somenos gravidade, se não houve manifestações muito tempo antes da concepção, se foi convenientemente tratado, tudo leva a crer que o filho escapará á influencia hereditaria, não tendo portanto cabimento o emprego de mercuriaes.

Mas se a syphilis é de data recente, d'um anno ou menos ainda, se foi grave, se não fez, ou apenas fez, um tratamento passageiro, insufficiente e irregular, tratar preventivamente a mãe é a unica maneira de subtrair o filho á fatalidade hereditaria paterna. Pois se por

um tratamento prescripto ás mulheres que têm tido varios abortos se consegue que ellas levem a termo a sua gestação, porque não esperar que o mesmo resultado se obtenha nas que gravidam pela primeira vez?

A medicação preventiva é manifestamente indicada neste segundo caso.

A creança nasce, e, syphilisada ou não, filha ou não de syphiliticos, vejamos o caminho a seguir dentro dos dictames prophylaticos.

1.º—Se nasce com manifestações syphiliticas, não deve, sob nenhum pretexto, ser confiada a uma ama mercenaria, que seria inevitavelmente contaminada a breve trecho, indo logo infectar o filho ou outra creança que amamentasse.

Todas as lesões symptomaticas da heredo-syphilis, bolhas de pemphigo, papulas acobreadas, placas mucosas, muco-pus proveniente d'ulcerações da mucosa nasal, etc., tudo é contagioso e inoculavel.

As lesões que têm sua séde nas commissuras e pregas labiaes e no sulco mento-labial são particularmente nocivas ao seio da ama, sendo habitualmente por seu intermedio que se opera o contagio e a inoculação.

É sobre o mamillo ou em volta d'elle que apparece a lesão primitiva—o cancro—porta d'entrada da syphilis inoculada pelo recém-nascido, e d'ahi decorre toda a

serie d'accidentes secundarios e terciarios, seguindo todas as phases d'uma syphilis adquirida.

A syphilis procedente do recém-nascido é sempre da mais alta gravidade; a sua evolução é habitualmente rápida, e as suas lesões, ulcerosas, profundas. É sob esta forma maligna, grave pelas suas lesões, perigosa pela sua duração, refractaria ao tratamento e muito contagiosa por seu turno, que a syphilis se desenvolve numa ama infectada pela creança que amamenta.

Á mãe, pois, unica mulher que escapa á contaminação, ainda que a creança tenha manifestações boccaes, e só a ella, compete o dever de aleitar o filho, fóco d'infeção aberto a uma mulher estranha e portanto á futura prole d'esta.

A lei de Baumes-Colles *«uma creança syphilitica, procreada por um pae syphilitico, nunca infecta sua mãe aparentemente sã»* e a de Profeta *«uma mãe syphilitica nunca infecta seu filho aparentemente sã, a menos que tenha contraído a syphilis durante os dois ultimos mezes da gravidez»* dizem claramente ao medico, que, ao deparar com um *ménage* syphilitico, deve, desde o começo da gravidez, exercer a sua influencia junto da mãe a fim de fazer-lhe cumprir os encargos da amamentação.

Este nosso melindroso dever profissional nem sempre é coroado de bom exito, porque se a boa logica do medico estimula muitas mães a desempenharem-se da sagrada missão de amamentar o filho, não encontra ecco

no coração de tantas outras onde as indeclináveis obrigações maternas adormecem embaladas por estupidos preconceitos, loucas vaidades e compromissos mundanos bem frívolos. Quantas, ao ouvirem a palavra auctorizada do clinico, ficam aterradas, perplexas, como se acabassem d'escutar a mais terrivel sentença dos labios d'um juiz! Na sua opinião, a exigencia do medico é um attentado á esthetica, porque lhes torna os seios flacidos e pendentes, compromette a sua formosura, fazendo-as envelhecer prematuramente, e constitue um obstaculo a toda a especie de habitos mundanos, impedindo-as de frequentar a sociedade, de assistir a bailes e espectaculos da moda, onde a vida, a frescura e a mocidade se estiolam sob a acção d'uma athmosphera physica e moral corrompida.

Junto d'estas creaturas o medico desenvolverá toda a sua diplomacia, recorrerá a todos os expedientes, empregará toda a argucia para convencer-as e mostrar-lhes que pensam erradamente e torpemente.

Esta nova funcção, longe de compromettel-as, reflecte-se beneficemente sobre o organismo, augmentando-lhes o appetite, fazendo-as nutrir, desenvolver, ganhar côres, saude, formosura emfim. A flacidez dos seios é antes devida á acção da gravidez e do impiedoso decorrer do tempo, pois veem-se mulheres que nunca aleitaram, mas de certa idade, possuir seios tão flacidos como as que teem feito muitos aleitamentos.

Ha mesmo quem acredite, que as affecções uterinas mais graves e mais rapidas na sua marcha fatal se produzem de preferencia nas mulheres que se subtraíam ao dever da lactação.

Mas, por outro lado, precisamos não esquecer que nem sempre a mulher está em condições physicas de amamentar, pois não só correria risco a sua vida, mas até a do filho. Passemol-as rapidamente em resenha :

A primeira que se impõe, é a agalactia, mais frequente do que se julga nas classes ricas, talvez por ausencia de função das glandulas mammarias nos partos anteriores, porque nas classes pobres, em que as mães aleitam, não só os proprios filhos, mas ainda aquelles que lhes são confiados para crear, a agalactia é muito mais rara.

Na tuberculose pulmonar, da mesma sorte, o aleitamento agrava o estado da mãe e sacrifica a vida do filho, que recebe, provavelmente por intermedio do leite, o bacillo e as suas toxinas, e em casos de anemia grave, o leite não tem evidentemente propriedades nutritivas sufficientes.

Na albuminuria symptomatica do mal de Bright, igualmente está contra-indicada a amamentação materna, porque sendo a secreção lactea diminuida, o leite iria mais ou menos carregado de toxinas.

Em casos d'ulceras e cancrios do estomago, sendo as

funções digestivas comprometidas, a mãe não recebe alimentação que chegue para si e para o filho.

Nas affecções organicas do coração, quando a asystolia não seja compensada, tambem a mãe não póde tomar sobre si o encargo da amamentação. Todavia Macé e Budin observaram dois casos d'asystolia não compensada em que o aleitamento foi levado a termo sem consequencias desagradaveis para a mãe.

As doenças agudas, quando affectam a mulher por occasião do parto, são outras tantas contra-indicações ao aleitamento.

Porém Roger, que viu cerca de cem mulheres em estado de doença aguda, como a erysipela, poderem continuar a amamentação, sendo apenas duas creanças attingidas pela doença da mãe, não é da mesma opinião.

Ora como em qualquer d'estes casos não deve ser aconselhado o aleitamento materno, e como a consciencia e a prophylaxia ordenam que uma creança syphilitica não seja entregue a ama mercenaria, o unico recurso que nos resta é o aleitamento artificial com leite esterilizado, ou por intermedio da fêmea d'um animal, — meio aliás pouco usado entre nós.

2.º — Se a creança gerada de syphiliticos não apresenta lesão alguma por occasião do nascimento, qual a orientação prophylatica a seguir de modo a prevenir quaesquer manifestações? Esperar pelos accidentes para combatel-os, ou tratar de attenuar pelo menos a gravi-

dade das lesões que podem, d'um instante para outro, surgir terrivelmente ameaçadoras?

A minha opinião, em vista da seriedade dos accidentes a temer, da bem fundada esperança de diminuir-lhes a intensidade por uma medicação preventiva e da innocuidade do tratamento para a saúde da creança, é que convem instituir immediatamente a medicação especifica, com tanta mais razão, quanto mais recentes e graves forem as manifestações syphiliticas dos progenitores.

E poderá uma creança nestas condições, isto é, sem lesão alguma que indique a sua proveniencia syphilitica, ser entregue a uma ama sem receio de contaminação para esta? Não, certamente. Todavia, se a mãe se recusa obstinadamente a seguir os conselhos medicos, podemos ser um pouco menos intransigentes que no primeiro caso, com a condição expressa de obtermos dos paes permissão para mostrar á ama todo o perigo a que se expõe e as funestas consequencias que, num futuro mais ou menos proximo, d'ahi lhe podem advir.

Se apesar d'isto ella não põe duvida em amamentar a creança, deve-se, ainda em seu beneficio, instituir o mais cedo possivel o tratamento mercurial a fim de prevenir uma possivel contaminação.

Muitos auctores, entre elles Diday, não pensam assim, accusando o mercurio de diminuir a secreção lactea e determinar desordens que vão reflectir-se no

organismo infantil. A observação de todos os dias parece, porem, demonstrar, que o mercurio, sábia e prudentemente administrado, não dá logar a perturbações de qualquer natureza, e, longe de ser um debilitante e um hyposthenisante—como durante muito se suppoz e ainda hoje é considerado por alguns—é, para os que estão ameaçados de syphilis, um reconstituente, um tonico, como nenhum outro.

Não se deve pois deixar de medicar a ama, com o que obtemos o duplo resultado de prevenir nella presumiveis manifestações assim como na creança por intermedio do leite que d'ella recebe.

3.º—Se a creança não é filha de syphiliticos, a verdadeira prophylaxia consiste em recommendar á mãe que a amamente, e sendo isso impossivel, urge essencialmente escolher ama que não seja syphilitica.

Ainda que a transmissão do morbo da ama ao recém-nascido seja menos frequente que o caso contrario, factos d'estes « não abundam só, diz Fournier, pullulam na sciencia ».

Marfan narra um caso em que certa ama syphilitica infectou a creança que lhe fôra confiada, a qual comunica por seu turno a doença á avó, duas aias, mãe e pae por intermedio d'esta.

Nos fins do seculo XVI, quando a transmissão da syphilis pelo aleitamento era ainda muito contestada, Ambroise Paré conheceu um caso em que uma ama,

cahida no seio d'uma familia, syphilisa a creança que lhe é entregue, indo esta depois syphilisar a mãe, o pae e dois irmãos.

A infecção do recém-nascido pela ama opera-se de modos diversos, segundo as manifestações de que esta é portadora. Assim, se a ama está infectada de cancro primitivo, inoculavel, sobre o seio, na bocca ou nos órgãos genitales, facil é comprehender que a creança se infecta directamente mammando, ou por um beijo ou ainda por intermedio de pús canceroso levado inadvertidamente dos dedos da ama a qualquer parte do corpo da creança.

Mas supponhamos que a ama se encontra na phase dos accidentes secundarios ou mesmo terciarios — que alem de serem muito pouco inoculaveis em si mesmo, são raros e limitados a uma região muito distante do seio — a creança poderá ser infectada? — Sem duvida que sim, mas pelo processo da impregnação.

Assim como durante a vida intra-uterina o nascituro é impregnado pelo sangue materno, que lhe fornece a toxina syphilitica sem a fazer passar pelo cancro inicial, da mesma sorte durante o periodo do aleitamento ella será impregnada pelo leite da ama que vehicula o virus syphilitico e as suas toxinas. Como na syphilis hereditaria, a creança torna-se syphilitica *d'emblée*, constitucionalmente, sem ter conhecido accidentes primitivos. Em ambos os casos falta o cancro; em ambos o orga-

nismo inteiro é primitivamente invadido, e esta invasão completa e *d'emblée*, traduz-se pelos mesmos accidentes geraes tornados primitivos na sua phase de desenvolvimento.

São estas as situações em que a vida da creança mais se compromette, escapando raras vezes á profunda intoxicação.

A escolha d'uma ama é, portanto, uma questão de-
calidissima que demanda todo o escrupulo e o maximo rigor.

Não devemos limitar-nos a simples perguntas a que ellas, consumadas dissimuladoras, sabem responder cathedricamente, e tão pouco póde satisfazer-nos uma mulher nutrida, forte, rosada, amplamente desenvolvida, parecendo gosar d'uma invejavel saude. Não basta que os seios sejam volumosos, turgidos, sulcados de veias; que o mamillo seja bem feito e a dentadura irreprehensivel; que o leite seja abundante e rico em principios nutritivos,—é mister que no passado d'esta mulher não haja syphilis e que o seu presente, sob este ponto de vista, não deixe a menor duvida em nosso espirito.

Cumpré indagar dos seus antecedentes, e dos seus partos, os abortos e partos prematuros que teve, as creanças de termo que lhe nasceram mortas; examinar os orgãos genitales, as mucosas, a pelle, onde podemos surprehender manchas e cicatrizes comprometedoras; ex-

plorar o systema ganglionar, não esquecendo os ganglios infra-occipitales e epitrochleano; e sobretudo não deixar de examinar o filho.

Este exame é de ordem tão capital, que nunca deveria ser esquecido dos encarregados d'esta melindrosa selecção, cuja responsabilidade é tão séria.

Se a creança se apresenta doentia, triste, magra especialmente nos membros inferiores; se a pelle é de côr bronzada, flacida, enrugada, secca, é justo desconfiarmos da sua integridade organica; e se ao examinarmos detidamente a pelle, as mucosas, os órgãos genitales, a palma das mãos e a planta dos pés, encontramos qualquer bolha, erosão, papulas, placas, etc., a ama tem de ser rejeitada immediatamente.

A syphilis hereditaria revela-se ou por lesões dystrophicas, não contagiosas, ou por lesões especificas directamente transmissiveis. Póde emfim acontecer que o heredo-syphilitico não offereça lesão alguma e que tenha todas as apparencias de saude.

O professor Pinard distingue quatro variedades nas manifestações da infecção syphilitica hereditaria:

Na 1.^a o nascituro morre dentro do utero materno;

Na 2.^a a creança não morre, mas nasce com accidentes syphiliticos em evolução;

Na 3.^a os symptomas manifestam-se alguns dias, algumas semanas, alguns mezes, depois do nascimento;

Na 4.^a as manifestações são mais tardias, appare-

cendo cinco, dez, vinte annos, ou mais tarde, após o nascimento.

Estabelecer d'uma maneira precisa o diagnostico da heredo-syphilis não é tão facil como possa parece-lo. Nem mesmo examinando com cuidado e detidamente todas as manifestações durante os primeiros mezes, e até durante o primeiro anno, podemos chegar a um diagnostico absolutamente certo, porque muitos accidentes escappam á nossa observação.

Vejamos quaes as manifestações mais frequentes da heredo-syphilis :

1.^a *Pemphigo* --- O pemphigo, pois que não só existe na occasião do nascimento, mas ainda nos abortos de seis mezes, e nos fetos que nascem prematuramente, é desenvolvido durante a vida intra-uterina; tem a sua séde de eleição na palma das mãos e na planta dos pés, onde nunca falta, embora limitado ás vezes a uma ou duas empolas—e é a mais grave de todas as lesões da syphilis hereditaria. Compõe-se de bolhas repletas de liquido sero-puriforme que, derramando-se, forma com a superficie epidermica uma crosta, a qual favorece a cicatrização e se destaca depois, deixando uma mancha pigmentada. Outras vezes a crosta não se forma; cava-se uma ulceração profunda e saniosa, resultando, depois de curada, uma cicatriz indelevel.

2.^a *Placas mucosas* — Apparecem mais tarde, e pelo facto da sua situação e do terreno particular em que se

desenvolvem, modificam-se tomando formas muito variadas. Ulceram em certos pontos, para darem logar á formação de fendas mais ou menos profundas, sangrentas e crostosas; n'outros predomina a hypertrophia, determinando a formação de condylomas que se ulceram mais tarde; e n'outros, como nos labios, tomam a forma de fissuras de fundo esbranquiçado, sendo frequentes no labio superior ao lado do lobo medio, e no inferior na parte media. Estas fissuras são muito dolorosas e difficultam devéras a sucção. Encontram-se ainda placas mucosas á entrada das narinas, causando por vezes um grande estorvo á respiração, nas commissuras externas das palpebras, na prega que separa o pavilhão da orelha da região mastoidêa, em volta do umbigo, nas maxillas, nos órgãos genitales, anus, virilhas, face interna das coxas, espaços interdigitaes; não ha, por assim dizer, ponto da pelle onde ellas não possam encontrar-se.

3.^a *Hemorrhagias*—Uma creança sã ao nascer, pelo menos aparentemente, apresenta ao cabo de pouco tempo, terceiro dia geralmente, muitas hemorrhagias pelo nariz, estomago, intestinos e umbigo, tendo algumas vezes o corpo coberto de ecchymoses.

Diversas causas podem explicar este symptoma: *a)* a infecção—existe uma forma especial d'ictericia infectiosa acompanhada muitas vezes d'hemorrhagias intensas e varias; *b)* o traumatismo—este póde resultar de condições nocivas soffridas pela mãe no curso da gra-

videz, taes como uma má'alimentação, fadiga, existencia de tuberculose; pode ser produzido pela ligadura precoce do cordão, ou por dystocia, da qual resulta muitas vezes uma suspensão momentanea da respiração, determinando depois hemorragias.

Lap de Marcelle na «Presse Médicale» de 21 de setembro de 1904, estudando a etiologia das hemorragias do recém-nascido, cita egualmente a ligadura precoce do cordão e o parto demorado. Tambem se tem incriminado a hemophilia, mas a acção d'estas diversas causas raramente se verifica.

Em summa, pondo de parte os casos d'intoxicação, a syphilis deve ser em regra a causa d'estas hemorragias.

Na «Semaine Médicale» de 25 d'abril M. Joukonsky refere um caso de hemorrhagia mortal do figado num recém-nascido, absolutamente são em apparencia, que teve logar ao quarto dia do nascimento, morrendo quatro dias depois. Pela autopsia foram encontradas lesões de esclerose syphilitica no cerebro, nos pulmões e no figado.

Lepage, em 1893, observou uma hemorrhagia gastro-intestinal em outro recém-nascido, que durou quinze dias, cessando sob influencia do tratamento mercurial. O pae e a mãe eram syphiliticos.

Assim, muitas vezes a syphilis é origem das hemor-

rhagias do recém-nascido, é mesmo um symptoma muito precoce, comquanto raro.

4.^a *Corysa*—A *corysa syphilitica*, segundo Fournier, é accusada em 61 % dos casos em que ambos os geradores são syphiliticos; 48 % quando só a mãe está contaminada; 37 % quando a syphilis é exclusivamente paterna.

Começa insidiosamente, evoluciona sem temperatura, tem tendencia á chronicidade, e é quasi sempre bilateral. Pela purgação nasal que d'ella resulta, opera-se facilmente o contagio. Se bem que muito frequente, a *corysa syphilitica* não tem caracteres nitidos e proprios que nos permittam tomar-a como um symptoma de grande valor.

5.^a *Testiculo syphilitico*—O testiculo syphilitico reconhece-se pela sua duresa lenhosa e por ser indolor á palpação. É vulgar existir concomitantemente hydrocele e epididymite.

Em geral o testiculo syphilitico apparece com todos os seus caracteres entre o segundo e o setimo mez, podendo mesmo revelar-se muito mais tarde, dos dezoito aos vinte e quatro annos.

Não se póde, pois, contar com este signal para estabelecer um diagnostico precoce da heredo-syphilis; no emtanto, quando existe na occasião do nascimento, o diagnostico impõe-se.

6.^a *Hypertrophia do figado e do baço*—Porak ao fal-

lar d'estes symptomas no diagnostico da heredo-syphilis, diz: «L'hypertrophie de la rate présente deux caractères importants: dans aucune cas, le volume de la rate n'acquiert des dimensions aussi considérables que dans la syphilis. Le second caractère de la lésion splénique dans la syphilis reside dans la dureté que prend le tissu de l'organe ... Je n'ai jamais observé que dans la syphilis des rates assez volumineuses pour déborder nettement le rebord costal».

Sem negar que um baço volumoso deve fazer pensar na syphilis, não podemos pronunciar-nos tão categoricamente como Porak, porque a splenomegalia encontra-se em muitos casos mais.

Carrier, de Lille, viu a splenomegalia nas infecções agudas e chronicas, nas intoxicações, nas perturbações de nutrição, nas affecções do figado, do coração, do baço e nas doenças do sangue.

O diagnostico da splenomegalia no recém-nascido é relativamente facil: segundo o processo de Macé, colloca-se a creança deitada sobre o lado direito, dando aos membros a posição que occupam na cavidade uterina; insinuando-se em seguida o index ao nivel das falsas costellas esquerdas, de deante para traz e da direita para a esquerda, sente-se facilmente o baço.

Mas, constatada a splenomegalia, como saber se ella provém de syphilis? O diagnostico é bastante delicado, porquanto se tem visto casos d'anemia pseudo-

leucemica com todos os symptomas da hypertrophia syphilitica.

Carrier, de Lille, cita um caso na « Presse Médicale » de 20 de setembro de 1905, bastante interessante: Trata-se d'uma creança de vinte mezes, na qual nada havia que permittisse fazer o diagnostico de syphilis. O seu baço passava quatro dedos abaixo do rebordo costal.

Contrariamente ao que teria pensado Porak, diagnosticou Carrier uma anemia pseudo-leucemica.

Em presença, pois, d'uma splenomegalia, não devemos suppor-a immediatamente especifica; mas se é acompanhada d'hypertrophia hepatica, as nossas suspeitas serão mais fundadas, porque a hypertrophia d'estes dois órgãos constitue um syndroma muito frequente na heredo-syphilis.

Quando o figado é atacado, diversos casos podem dar-se:—ou este órgão volumoso, liso, doloroso, coexistirá desde o nascimento com outras manifestações de heredo-syphilis; ou não apparecerá se não alguns mezes depois.

N'uma estatistica de Rozer, em 249 casos, a hypertrophia do figado revelou-se 118 vezes no primeiro mez, 217 no terceiro e 32 depois do terceiro.

A ascite e a ictericia são raras, mas nota-se muitas vezes uma circulação collateral ao nivel do umbigo e do hypochondrio direito.

7.^a *Curva de peso*—Acontece que uma creança de

peso normal ao nascer, apresenta nos dias seguintes uma perda de peso consideravel. Por vezes 350 a 400 grammas em quatro dias, ficando a curva reduzida a uma linha vertical.

O professor Gailleton considera uma tal curva como característica de heredo-syphilis, quando não é acompanhada de perturbações digestivas, e se produz não obstante a ingestão d'uma quantidade sufficiente de leite.

8.^a *Adenite syphilitica* — É frequente encontrar nos filhos de syphiliticos uma cadeia de pequenos ganglios endurecidos disposta ao longo das regiões posterior e lateraes do pescoço.

São ganglios indolores, e não têm tendencia alguma a inflammar e suppurar, o que distingue esta adenite da adenite escrophulosa em que os ganglios, volumosos, molles, dolorosos, tendem manifestamente a inflammarse e a suppurar.

Todos os signaes que acabamos de passar em revista são de importancia maxima, e, quando se observem, auctorisam-nos a suspeitar que a creança d'elles portadora é descendente de syphilitico ou syphiliticos.

Infelizmente deixam de existir muitas vezes, e, a despeito da sua ausencia, quantas vezes estamos em presença d'um syphilitico! Mais: estes accidentes podem não apparecer senão muito após o nascimento, e é nos primeiros dias da vida extra-uterina que importa firmar diagnostico para resolvermos a questão imperiosa do

aleitamento, se a nossa competencia é por isso consultada.

9.^a *Hypertrophia da placenta*—Para o estabelecimento do diagnostico precoce dispomos d'um signal excellente, mas é condição essencial termos assistido ao parto. Referimo-nos á hypertrophia da placenta e ás suas lesões.

Normalmente o peso da placenta representa a sexta parte do peso da creança. Se esta relação sobe a um quinto, a um quarto, ou mais, devemos suppôr que se trata d'uma placenta syphilitica. Marcel Petit invoca, contra a opinião de Pinard, duas ordens de factos: Conta casos em que se accusava bem patente a heredo-syphilis, e entretanto a placenta era pequena; inversamente, encontrou placentas volumosas sem que os progenitores apresentassem a mais pequena manifestação syphilitica.

D'estas observações conclue:

« 1.^o—Todas as vezes que a relação entre o peso da placenta e o peso da creança é d'um quinto, d'um quarto, etc., não se póde affirmar a existencia de syphilis.

2.^o—Sempre que esta relação seja normal, não devemos ser absolutamente seguros de estar em face d'uma creança sã ».

Mas como a lei de Pinard diz que a hypertrophia placentaria não existe senão em casos de syphilis antiga ou de syphilis tratada, póde muito bem ser que as obser-

vações de Marcel Petit se refiram a syphilis recente e que ambos tenham razão.

Os casos de placenta volumosa, sem que os progenitores sejam syphiliticos, não vão ao encontro da lei de Pinard. A hypertrophia placentaria, effectivamente, não é mais que uma manifestação dystrophica da syphilis. N'estes casos a creança póde não apresentar nunca manifestações syphiliticas, embora não esteja indemne de heredo-syphilis.

Em presença d'uma placenta volumosa temos o direito de suppôr que a creança é syphilitica, e não devemos permittir que seja confiada a uma ama mercenaria.

As lesões d'uma placenta syphilitica, bem como a sua séde, differem segundo a mãe resta sã, sendo o virus syphilitico transmittido directamente do esperma ao ovo, ou segundo a mãe é mais ou menos contaminada.

No primeiro caso a placenta encontra-se degenerada; as villosidades choriaes são substituidas por granações gordurosas; os vasos obliteram-se; o tecido cellular que os cerca hyperplasia-se por tal modo que as villosidades augmentam de volume.

Quando a mãe não escapa á contaminação, as lesões consistem n'uma hyperplasia dos elementos da caduca, terminando por compressão e atrophia das villosidades.

Quando ambos são syphiliticos, encontram-se reunidas estas duas ordens de lesões.

Tinety, em 1878, observou tres especies de lesões: hypertrophia das villosidades, degenerescencia fibrosa das mesmas, e granulações apresentando degenerescencia caseosa.

Os diversos symptomas que acabamos de descrever, comprehendendo as lesões e hypertrophia da placenta, não existem sempre, podendo entretanto, apesar da sua ausencia, haver syphilis. Como diz Fournier, nós não conhecemos actualmente nenhum signal verdadeiramente pathognomonic da heredo-syphilis.

10.^a *Spirochaete pallida*.—Mas não haverá um meio de diagnosticar d'uma maneira segura a heredo-syphilis nos individuos em potencia d'infeção?

Os trabalhos de Schaudinn e Hoffman não demonstraram a presença d'um spirillo denominado por elles *spirochaete pallida*, nas lesões syphiliticas?

O spirillo recentemente descoberto, desprovido de membrana ondulatoria, possuindo um flagello em cada extremidade do seu corpo cylindrico, não póde ainda ser considerado como o agente especifico da syphilis. Seria preciso que a sua presença fosse reconhecida em todos os casos de syphilis e que não se encontrasse em lesões d'outra natureza.

Vejamos os trabalhos até hoje feitos n'esta materia.

Levadeti publicou na «Presse Médicale» de 31 de maio de 1905 numerosas observações. N'uma d'ellas,

colhida na clinica de Baudelocque, serviço do professor Pinard, tratava-se de certa mulher que a 8 de maio de 1905 parira uma creança portadora de bolhas de pemphigo syphilitico. O spirochæte pallida foi descoberto no liquido d'essas bolhas, assim como nas placas cutaneas no começo do seu desenvolvimento.

Na segunda observação, tomada igualmente na clinica de Baudelocque, era o caso d'uma mulher que a 19 de maio de 1905, dera á luz um filho com todos os estygmas de heredo-syphilis, o qual morreu algumas horas após o nascimento. A autopsia revelou spirochæte pallida no figado e no baço e lesões pemphigoides. Depois d'esta observação, Levadeti accrescenta: «Somos levados a acreditar no papel pathogenico desempenhado pelo spirochæte pallida na génese da syphilis congenita. A heredo-syphilis apparece-nos como uma spirillose do recém-nascido, offerecendo mais d'um ponto commum com as infecções spirillianas do homem e dos animaes».

Depois d'esta epocha, as communicações dos diversos auctores têm mostrado a presença do spirochæte em todos os órgãos.

Roubitsekek n'um caso contado pela «Semaine Médicale» de 20 de setembro de 1905, constatou a presença do spirillo no sangue recolhido pela picadura d'um dedo d'uma rapariga de vinte e trez annos, syphilitica desde os dois mezes e meio.

Salmon e Macé citam uma observação em que fo-

ram encontrados spirochæta no pulmão, figado, e capsulas supra-renaes d'uma creança syphilitica que falleceu de pneumonia.

Levadeti e Salmon fazem notar que o spirochæte tem logar sobretudo nos elementos nobres do figado, capsulas supra-renaes, pulmões e glandulas sudoriparas. O agrupamento d'elle em volta dos vasos parece demonstrar a sua propagação por via vascular.

Basehke julga ter encontrado o spirochæte no baço, no figado e nos rins syphiliticos, e affirma, o que é importante, que pôde encontrar-se mesmo nos tecidos ainda não alterados pela syphilis.

Hoffman prova, que, em casos de diagnostico duvidoso, pôde reproduzir uma syphilis experimental por inoculação num macaco, do sangue d'um doente, achando spirochæte nas lesões experimentaes.

Veillon e Girard declaram ter encontrado o spirochæte nas manchas da roseola syphilitica. Dizem que estas manchas são devidas a embolias parasitarias nos capillares das papillas dermicas.

Menetrier e Rubens-Duval referem o caso d'um recém-nascido syphilitico, morto doze horas depois do nascimento. Os órgãos congestionados não apresentavam nenhuma lesão syphilitica, mas nem por isso deixavam de conter o spirochæte, encontrando-o egualmente na circulação fetal da placenta.

Natan-Carrier e André Bargerou na «Presse Médi-

cale» de 10 de janeiro de 1906, citam tres casos em que viram o spirochæte no sangue de syphiliticos secundarios, e concluem:

«Parece-nos pois actualmente certo que o sangue dos individuos syphiliticos não tratados contem o spirochæte de Schaudinn, e que, em face do seu papel etiologico, este facto reveste uma importancia capital, pelo menos igual á que resulta da sua presença no sangue ou nos tecidos dos recém-nascidos syphiliticos. Sob o ponto de vista clinico é evidente que a constatação do spirillo no sangue pôde auxiliar poderosamente o diagnostico».

Tem-se ainda encontrado o spirochæte na serosidade de vesicatorios postos á superficie de certas lesões syphiliticas cutaneas, e até sobre a pelle sã em imminencia de erupção.

Todas estas descobertas veem mostrar-nos, que em face d'uma creança aparentemente sã o diagnostico precoce da heredo-syphilis só se imporia:

1.º Se em todo o syphilitico em potencia se encontrasse o spirochæte no sangue ou nas serosidades dos vesicatorios, provando a sua ausencia que a creança estava perfeitamente indemne.

2.º Se pelo diagnostico experimental se pudesse sempre reproduzir a syphilis inoculando o sangue d'um syphilitico mesmo em potencia.

Ora estamos ainda longe d'este ideal. Tem-se achado o spirochæte pallida na serosidade de vesicatorios, no

sangue do cadaver, nas veias de circulação fetal da placenta, no sangue extraído do dedo d'uma rapariga syphilitica; mas em todos estes casos já havia lesões específicas clinicamente apreciáveis e estava estabelecido o diagnostico.

No entanto, seria para desejar que se examinasse o sangue de toda a placenta e de todos os recém-nascidos, porque o spirochæte encontrado antes da apparição de lesões, mostraria que o individuo está em imminencia d'infeção e poder-se-hia fazer um diagnostico precoce nos casos em que nada parecesse revelar que a creança estava contaminada.

Proseguindo no assumpto interrompido pela descrição das lesões heredo-syphiliticas, vê-se que apesar de todas as precauções, a creança que vae ser amamentada por ama estranha, não está livre de contrair a syphilis, porque póde a mulher não apresentar vestígios de que foi ou está syphilisada, possuindo a syphilis em incubação.

Era por isso de todo o alcance que nunca se entregasse uma creança a uma ama sem que esta estivesse em observação medica pelo menos durante um mez a seis semanas. Se porém isto não basta, se a syphilis se revela na ama quando já tenha começado o aleitamento, proceder-se-ha differentemente, segundo a creança apre-

sentia ou não manifestações que indiquem a realidade do contagio.

Se ella é portadora de lesões syphiliticas, conserve-se a ama, porque nada mais ha a perder, e evita-se assim que outras creanças sejam contaminadas. Se está indemne, a amamentação deve cessar, e realisa-se o aleitamento artificial, que durará até o fim da creação, caso não haja manifestações syphiliticas, porque, se estas se revelarem, poderá ser amamentada pela ama, que deve ser mantida até então.

Lembramos ainda que o mamillo da mulher que amamenta póde ser infectado pela saliva d'outra creança a quem accidentalmente dêsse de mammar, transmittindo-se por contagio mediato a syphilis a uma creança sã. Para prevenir esta eventualidade, o seio da ama deve ser exclusivamente destinado a um só e mesmo recém-nascido e lavado com muita frequencia.

Ainda o aleitamento artificial póde ser origem d'uma infecção syphilitica, ou porque o biberon tenha servido a outra creança syphilisada, ou porque sejam syphiliticas as pessoas encarregadas de proceder ao aleitamento por este processo.

De toda esta exposição se infere quanto é difficil a prophylaxia da syphilis do recém-nascido, e que a maneira unica de debellar o grande mal, seria romper guerra contra o aleitamento mercenario, obrigando as mães a amamentar seus filhos, porque « o leite da mãe,

pertence ao filho». Se esta legenda, gravada numa das paredes do Amphitheatro da Maternidade de Baude-locque, estivesse bem presente no espirito da mulher em geral, a quem cabe o nobre dever da conservação da raça e do aperfeiçoamento da especie, ter-se-hia dado um passo gigantesco e magnifico na lucta prophylatica contra a syphilis, o que equivaleria a reduzir notavelmente o numero de victimas que este terrivel flagello conduz ao tumulto ou marca impiedosamente com os seus indeleveis estygmata.

TRATAMENTO

As primeiras applicações de mercurio ás creanças foram feitas indirectamente atravez do organismo materno por meio de fricções destinadas a hydrargirizar o leite, e quando este procedia não da mãe, mas d'um animal, da mesma sorte era submettido a egual tratamento.

Para muitos auctores, porem, os perigos do mercurio nos primeiros tempos da vida infantil em tal conta eram tidos, que se abstinham systematicamente de o empregar até nos casos em que a sua indicação era imperiosa e essencial.

Blegny, fazendo notar que a creança é infinitamente menos apta a supportar os medicamentos, não o emprega nas primeiras edades.

Guyon de Nauche pensa que a cura das creanças syphiliticas seria mais certa esperando-se para isso pelos quatro ou cinco annos.

Gardenne é d'opinião que o mercurio nunca deve ser empregado antes dos doze mezes.

Motal, levado pelo exemplo d'uma mulher que, despresando os conselhos medicos, curou seu filho por meio de fricções, preconisa o emprego do mercurio por este processo, depois de ter feito com resultado varios ensaios.

No entanto o exemplo de Motal não foi seguido, porque muitos, temendo para o recém-nascido o choque do mercurio, não aconselharam o tratamento prematuro, e eram de parecer que a creança só deveria soffrer o energico tratamento alguns mezes depois do nascimento.

Em 1785 na Universidade de Paris os medicos pronunciaram-se pelo tratamento directo externo, recomendando as fumigações, as fricções e os banhos, sem que os resultados fossem, ao que parece, convidativos.

Mais tarde, Mahon e Bertin aconselharam o emprego do mercurio sob formas varias, introduzindo-o no organismo, quer por ingestão, quer por applicações externas.

Estes varios processos, ensaiados muito a medo, foram pouco e pouco entrando no dominio da therapeutica infantil, e hoje ninguem ousa negar as vantagens que ha em tratar pelo mercurio todos os recém-nascidos atacados de syphilis, embora se discuta ainda qual o composto que mais convem ao seu debil organismo e qual o modo mais vantajoso de administração.

Passemos em revista os varios processos em uso, e

vejamos a opinião d'aquelles que mais se teem dedicado a este capitulo de therapeutica pediatrica.

Como no adulto, o mercurio póde ser empregado internamente, ou por ingestão, e externamente por meio de banhos, fumigações, fricções e injeções hypodermicas.

Ingestão—O licor de Van-Swieten é o preparado que geralmente se adopta, sendo preferido por Fournier, Jules Simon, Parrot e Gaucher.

J. Simon emprega-o na dose de XX gottas por dia, tomado por quatro vezes, diluido numa colher de leite antes de cada refeição, ou lançado no biberon, se a creança é aleitada artificialmente, elevando-se a dose a XXV e XXX gottas, se a creança não melhora ao cabo de algum tempo.

Afim de prevenir a cachexia syphilitica, Simon usa, no fim de trez mezes, o xarope de Gibert, na dose de um terço de colher de café a tomar por tres vezes. Este tratamento deve ser ininterrupto durante os cinco ou seis primeiros mezes das manifestações syphiliticas, havendo o cuidado de baixar ou elevar a dose segundo a marcha da doença.

Parrot dá preferencia ao licor diluindo uma colher de café numa porção de leite.

Gaucher, para prevenir as perturbações digestivas, começa por doses fracas, que vae augmentando successivamente. Começa por X gottas, duas vezes ao dia,

numa porção de leite, e vae subindo gradualmente até XL gottas, consideradas por elle como dose maxima.

As perturbações digestivas, tão frequentes nas primeiras edades, constituem uma contra-indicação a este processo de administração mercurial. O aparelho digestivo do recém-nascido, extremamente susceptivel, necessita d'uma integridade absoluta para bem receber e aproveitar a alimentação lactea. Se a syphilis de per si compromette altamente a alimentação, convem evitar que o medicamento de que nos servimos para combatel-a não vá agravar a situação, originando perturbações que podem conduzir á morte.

Este processo conta ainda numerosos partidarios, por permittir a facil dosagem do mercurio. Para elles as perturbações digestivas e o ptyalismo são phenomenos sem importancia, que facilmente se combatem e que tem até certa utilidade, porque, a não ser que se actue sobre órgãos particularmente sensiveis, só se desenvolvem quando a economia já não carece de mercurio, vindo portanto a sua apparição avisar o medico de que urge suspender o tratamento. Muitos não deixam mesmo de administrar o mercurio sem que se produza uma certa irritação gengival e a bocca exhale um cheiro metalico.

Banhos — O methodo balnear, muito pouco praticado no adulto, é considerado por certos auctores como um dos melhores meios de tratar a syphilis infantil, e con-

siste no emprego d'uma serie de banhos tepidos addicionados d'uma solução de bichloreto de hydrargirio.

A formula usada nos hospitaes de Paris é a seguinte:

Bichloreto de mercurio .	} ãã vinte grammas
Chlorhydrato d'ammonio .	
Agua distillada	duzentas grammas

Para addicionar á agua do banho.

A dóse de bichloreto póde ser elevada ou diminuida, conforme a idade da creança, até trinta ou quarenta grammas.

Os banhos costumam associar-se ás fricções e á ingestão do licor de Van-Swieten, quando a pelle apresenta syphilides ulcerosas.

Gaucher faz a applicação de banhos de sublimado a 1: 2:000 com equal quantidade de chloreto de sodio; J. Simon considera-os como inuteis, quando não haja na pelle qualquer escoriação ou fissura que sirva de porta d'entrada ao mercurio, porquanto a absorpção cutanea sendo infinitesimal, o organismo não receberia quantidade sufficiente para a sua cura.

Este processo é muito infiel: se a pelle está sã, a absorpção é minima; se está extensamente ulcerada, com grandes perdas d'epiderme, a absorpção muito rapida póde determinar uma intoxicação profunda.

Diday é apologista da balneação, affirmando que

este processo é o que dá melhor resultado no tratamento das creanças syphiliticas.

Manda fazer banhos diarios, de meia hora de duração, em agua tepida, na qual se derrama:

Alcool	trinta grammas
Sublimado	duas grammas

variando a dose proporcionalmente á idade do doente e á gravidade das lesões.

Mauriac recommenda a maior vigilancia para que a creança não beba da agua em que se banha, e repudia este methodo sempre que haja abundantes lesões cutaneas.

Tudo é pois subordinado ao estado da pelle e ao seu poder absorvente, o que não póde ser clinicamente determinado.

Tem ainda o inconveniente de não se poder dosear a quantidade de mercurio absorvido.

Inhalações. — Este processo, muito antigo e complicado, raro é empregar-se nos adultos, e muito menos ainda nas creanças, por causa dos accidentes serios das vias respiratorias a que frequentemente dá origem.

Fricções. — É o methodo preconizado por Comby e por elle apresentado á Universidade de Edimburgo como o melhor tratamento da syphilis hereditaria.

Logo que esta doença, diz elle, seja reconhecida ou simplesmente presumida, deve immediatamente instituir-se

o tratamento mercurial em doses elevadas, porque as creanças toleram muito bem o medicamento, sobretudo em fricções.

Eis a sua formula:

Mercurio . . .	} aã — P. E.
Enxundia . . .	

Faz-se uma fricção quotidiana durante cinco minutos, com duas grammas d'unguento napolitano, tendo o cuidado de lavar previamente a região que vae ser friccionada e applicar uma flanela ou uma camada d'algodão hydrophilo sobre a fricção.

Comby recommenda que deve mudar-se de séde todos os dias, para evitar a irritação dos tegumentos, podendo fazer-se a série seguinte: 1.º dia, lado esquerdo do thorax; 2.º, lado direito do mesmo; 3.º, lado esquerdo do ventre; 4.º, lado direito; 5.º face interna da coxa direita; 6.º face interna da coxa esquerda; 7.º barriga da perna direita; 8.º barriga da perna esquerda; 9.º braço direito; 10 braço esquerdo; e, terminada esta série, recommear outra pelo ponto de partida.

Finger é tambem partidario das fricções, por ser o unico processo que permite introduzir no organismo, com relativa facilidade, grandes quantidades de mercurio, sendo portanto indicado quando se torne necessaria uma acção rapida do medicamento, como nas doenças d'or-

gãos importantes, nas affecções rebeldes e dolorosas e nas ulcerações de tendencia rapidamente destruidora.

Para Finger as fricções só são contra-indicadas em casos de susceptibilidade particular da pelle, quando se desenvolva um eczema agudo e extenso que torne impossivel o emprego de fricções ultteriores.

As fricções com unguento cinzento, unguento hydrargirico e unguento napolitano, devem fazer-se com a palma da mão até que esta fique secca e experimente difficuldade em deslizar sobre os tegumentos. Diz ainda o mesmo auctor, que as fricções convém ser praticadas de manhã, porque á noite a maior transpiração repulsaria o mercurio para fóra dos póros cutaneos.

Fournier é de parecer que as fricções dão maravilhosos resultados nos recém-nascidos, porque n'elles, em virtude da ausencia dos dentes, nem ao menos ha a receiar a estomatite que, a seu vêr, constitue o maior escolho d'este methodo.

Affirma que uma dóse quotidiana de duas grammas d'unguento napolitano é admiravelmente tolerada por creanças d'algumas semanas e até d'alguns dias, e que esta dóse é muitas vezes indispensavel para conjurar os perigos tão rapidamente mortaes da syphilis hereditaria.

Aconselha a hora de deitar, como a mais propria para estas applicações, por ser mais commodo para o doente e porque, ficando a pomada em contacto com a

pelle durante toda a noite, a absorpção faz-se em maior quantidade.

Lembra que para as fricções darem successo é preciso não nos limitarmos a acariciar a pelle: é indispensavel fazer-se um certo attrito, porque, como a pelle não absorve, é preciso determinar uma penetração mechnica dos globulos do mercurio nos ductos glandulares. O processo tem a vantagem de actuar rapidamente, de poupar as vias digestivas, e deixar indemne o estomago para outro qualquer medicamento quando se julgue conveniente associar-o ao tratamento mercurial.

Todavia Fournier faz notar, que ha casos em que as fricções reagem sobre o intestino provocando diarrhêa, dôres abdominaes e colicas intensas; outras vezes produzem dermites limitadas á séde da fricção ou mesmo generalisadas, attribuidas por alguns á qualidade do unguento e por outros a uma predisposição particular da pelle.

Não obstante os resultados excellentes que se colhem com as fricções, não as consideramos como o methodo de escolha, porque alem de ser o processo sordido e repugnante para muitas pessoas, exige a integridade da maior parte do revestimento cutaneo, o que nem sempre succede, pois sabe-se quanto são frequentes na heredo-syphilis as lesões da pelle.

Além d'isto, para que o mercurio seja absorvido, é mister que atravesse o inducto sebaceo e a epiderme, o

que só se consegue por meio de fricções energicas, que podem irritar a pelle muito sensivel e tenue do recém-nascido, dando erythemas, ulceras, eczemas, pustulas, etc., portas abertas a toda a especie de infecções secundarias.

Registe-se ainda o inconveniente de não ser possivel dosear a quantidade de mercurio absorvido, e exigir este methodo a pericia d'uma mão experimentada, pois do modus faciendi dependerá seguramente o bom exito do tratamento.

Injecções — Consiste o methodo das injecções na introduccção d'um composto mercurial no tecido cellular sub-cutaneo, confiando á absorpção intersticial a passagem do medicamento para o systema vascular.

Este processo, de data muito recente, foi empregado pela primeira vez por Scarenzio, professor italiano, e desde então até hoje as observações avolumam-se, e os bons resultados obtidos proclamam-no como o melhor meio de mercurialisação na therapeutica da syphilis.

Hebra e Hunter fizeram alguns ensaios com o sublimado, obtendo resultados satisfactorios, mas só em 1868, depois que Lewin expoz ao Congresso d'esse anno os effeitos conseguidos com as injecções de sublimado, é que o methodo foi verdadeiramente acceite em França.

Poucos annos mais tarde, em 1869, as injecções mercuriaes entravam no dominio da therapeutica infantil.

Monti, tratou em Vienna sete creanças d'um mez a

cinco annos com injeções de sublimado, na dose de um a dois milligrammas, alcançando quatro curas, embora com indurecimento de tecidos e formação de sete abcessos.

Liegeois, seguindo as pisadas de Monti, começou a usar da mesma pratica no tratamento da heredo-syphilis com grandes vantagens, mas não é conhecido o composto que empregava, nem se sabe a idade que tinham as creanças submettidas a este tratamento.

Em 1873 Larrieu defendia o mesmo methodo nos seguintes termos: «Le traitement par les injections de sublimé est tout à fait indiqué chez les enfants, parce qu'il n'apporte aucune trouble avec lui dans les fonctions que doivent se développer constamment».

Cochery, egualmente partidario do mesmo methodo, diz ter notado que as creanças supportam muito bem as injeções mercuriaes, não experimentando senão perturbações locaes insignificantes. Escolhe a região dorsal, desde o angulo da omoplata á cintura, por ser esta a região menos sensivel.

O dr. Speville, chefe de clinica de M. Abadie, curou do mesmo modo uma creança d'um mez, que apresentava manifestações syphiliticas até então refractarias aos outros processos de cura.

O medico russo Fedtkenko fez 1300 injeções em 200 creanças de 6 dias a nove annos, obtendo os melhores resultados com a formula seguinte:

Benzoato de mercurio	quinze centigrammas
Chloreto de sodio	} ãã quinze grammas
Agua distillada	

Um milligramma de substancia activa por cada mez d'idade.

O mesmo auctor submetteu outras tantas creanças a fricções e banhos de sublimado, sendo muito inferiores os effeitos.

Prokhorow prefere o biiodeto na dose de um milligramma para cada kilogramma de peso do doente, notando que estas doses, tidas como toxicas, foram bem supportadas, effectuando-se a cura em pouco tempo.

Eis a formula empregada :

Biiodeto de mercurio . . .	trinta centigrammas
Iodeto de potassio . . .	sessenta centigrammas
Agua distillada	Q. S. para cem centímetros cubicos.

Havia apenas uma sensação dolorosa no local da injeção, mas desaparecia brevemente.

Nario, de Buenos-Ayres, é um fervoroso adepto d'este methodo, sustentando que é o mais racional de todos. Segue a opinião de Prokhorow, mas emprega soluções mais concentradas a fim de prevenir as dôres produzidas pela solução mnito diluida de Prokhorow.

Eis as formulas de Nario:

1. ^a Biiodeto de mercurio. . . .	trinta centigrammas
Iodeto de potassio	sessenta centigrammas
Agua distillada	cincoenta centigrammas

Cada centimetro cubico contem seis milligrammas de sal mercurial.

2. ^a Biiodeto de mercurio	trinta centigrammas
Iodeto de potassio	sessenta centigrammas
Agua distillada	vinte e cinco grammas.

Cada centimetro cubico contem doze milligrammas de sal mercurial.

Prokhorow e Nario notaram que a principio as creanças diminuiam de pezo, e o numero de globulos era reduzido, mas em poucos dias readquiriam o pezo perdido, nutriam, desenvolviam-se, e as erupções syphiliticas, maculas, papulas, placas mucosas, fissuras labiaes, corysa, etc., desappareciam dez dias após a primeira injeccção.

Schwab e Levy-Bingn, na « Presse Médicale » de 31 d'outubro de 1903, depois de fazerem a critica da administração do mercurio por ingestão, fricções e banhos, expõem as vantagens das injeccões feitas com biiodeto de mercurio, dado na dose quotidiana de um milligramma, podendo, se a creança tem alguns mezes, elevar-se a dois milligrammas.

As cinco creanças de um a tres mezes tratadas por este processo toleraram muito bem o medicamento, augmentaram de peso e curaram em breve. A formula que elles adoptaram é a seguinte:

Biiodeto de hydrargirio.	} ãã cinco centigrammas
IoJeto de sodio	
Agua distillada	dez centimetros cubicos

Cada centimetro cubico d'esta soluçãõ contem cinco milligrammas de biiodeto.

Imerwal, em 1904, expõe as vantagens do methodo de Lucariewick—injecções intra-musculares de sublimado em doses massiças.

Usa d'esta formula:

Sublimado corrosivo	} ãã cincoenta centigrammas
Iodeto de sodio	
Agua distil. e esterilizada.	dez grammas.

Cada seringa de Pravaz contem cinco centigrammas de sublimado.

Injectam-se dois a dez milligrammas no primeiro anno, dez a vinte nos annos seguintes, vinte e cinco a quarenta mais tarde.

Segundo Imerwal, as creanças toleram muito bem as injecções de sublimado; as placas mucosas desaparecem depois da segunda injecção, e as gommias depois da quinta.

Comquanto — por falta de pratica — não possamos pronunciar-nos auctorisadamente sobre o assumpto, não deixaremos de confessar que o methodo das injecções hypodermicas no tratamento da syphilis hereditaria é o

que mais nos seduz, e não hesitaremos em ensaiar-o quando se nos offereça ensejo—por lhe reconhecermos superioridade em relação aos outros methods.

O facto de podermos dosear a quantidade de mercurio introduzido no organismo, tendo a certeza de que a absorpção se dá mais ou menos rapidamente, e podendo administrar o mercurio, qualquer que seja o estado dos tegumentos, etc., contrabalança de sobejo os inconvenientes d'uma dôr momentanea com os saes solúveis, e os abcessos, que em regra são devidos á pouca escropulosa asepsia de quem opera.

PROPOSIÇÕES

Anatomia—O ensino da anatomia devia ser feito exclusivamente por meio da dissecação cadaverica.

Physiologia — A morte não é uma necessidade physiologica.

Pathologia geral — A introdução do phonographo associado ao microphonio na semiotica completará a obra de Laënnec.

Materia medica — Metade da humanidade deve a sua existencia á descoberta do mercurio.

Anatomia pathologica — As atresias congenitas do oesophago e do intestino são de origem ontogenica.

Pathologia externa — Impõe-se a punção rachidiana no tratamento da meningite traumatica.

Pathologia interna — A grande porta d'entrada da infecção tuberculosa do pulmão não está na via respiratoria, mas sim na via digestiva.

Operatoria — Durante a chloroformisação convem fazer prophylaticamente repetidas inalações de oxygenio.

Hygiene — O aleitamento materno constitue o melhor dos recursos prophylaticos contra a syphilis do recém-nascido.

Obstetricia — Nos casos de infecção puerperal grave preconiso o uso das irrigações iodadas.

Medicina legal—Os codigos deviam comminar uma pena severa ás mães que entregam os filhos a uma ama mercenaria sabendo-os syphiliticos.

Póde imprimir-se

O Director,

Moraes Caldas.

Visto

O Presidente,

Illidio do Valle.